NOVUS ORDO SECLORUM

A Fuga ao Cristianismo

(Perspectiva histórico-metafísica das religiões em processo de miscigenação)

Emblema Sagrado dos Illuminati Svmmvm Bonvm

pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó

“Pensa, Cria, Colhe”

Source: http://svmmvmbonvm.org/fugcrist.htm

CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Retrato de Candice Night"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

"A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias".
Mestre Apis
Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm

Muitos esoteristas dedicam-se a pesquisar o passado na esperança de encontrar supostas chaves secretas, capazes de abrir para eles as portas de algum patamar do Poder Magicko. Há os que se aferram a isso com tamanho afinco que acabam perdendo a própria perspectiva de seus objetivos e caem no círculo vicioso do hobby, do qual muito poucos conseguem escapar depois de nele terem sido envolvidos. É assim que estudos sobre Misticismo e/ou Ocultismo terminam reduzidos a um mero passatempo que não leva a nada e serve, no máximo, para encher lingüiça em grupos de discussão da Internet. Isto é o que mais se vê por aí. Para essas pessoas, a pesquisa é encarada como um fim em si mesma e é justamente por esse motivo que ela se desvirtua e degenera em hobby, apondo antolhos ao "estudioso". Desse momento em diante uma pessoa em tais condições nada mais consegue compreender que não seja pelo absoluto sentido literal. Suas interpretações, suas leituras sobre qualquer coisa, passam a ser unicamente ao pé da letra - que é o que ela pode ver, e nada mais. Essas criaturas são aquelas que ingressam em uma Ordem ou Fraternidade e permanecem presas ao círculo externo delas. Entediam-se com o passar do tempo e partem para novas afiliações. É desta forma que é muito comum uma grande quantidade dos chamados esoteristas serem ao mesmo tempo membros de várias organizações esotéricas e iniciáticas, sem que consigam ser realmente Iniciados. Com o passar dos anos geralmente vão ficando ácidos e sarcásticos e muitas vezes acumulam tais condições negativas com outras, como a presunção, a arrogância, a petulância e...a falsa humildade!

No entanto, a pesquisa histórica, a busca sincera das raízes da Tradição, quando bem exercida, em conjunto com a compreensão metafísica dos fatos, dos documentos e das narrativas, constitui-se em forma de iluminação da mente e do espírito. É um processo essencial para o esclarecimento das questões que sempre se colocam ante as mentes inquiridoras dos verdadeiros buscadores. Pesquisa histórica e compreensão metafísica são vetores que se complementam - desde que a pessoa saiba usar essas duas pontas de um triângulo para formar a terceira - que é justamente a sua iluminação dos cenários esotéricos. De início é preciso compreender que não apenas a Metafísica envolve alta subjetividade: a História também é altamente subjetiva, porque, em sua natureza intrínseca, não é uma essência concentrada da verdade absoluta. A História é algo altamente relativo e pode-se dizer - como já afirmei em escrito anterior - que a História não é o que aconteceu mas, sim, o que disseram e/ou escreveram que ocorreu. Ou seja, a História é antes de mais nada uma versão sobre algo, que acabou se tornando oficial, tendo sido oficializada ou por imposição dos poderosos ou por aceitação passiva das massas no passar de geração para geração. É também desta forma que a Tradição é constituída e, por esse motivo, ela por si só não é suficiente para conferir a alguém ou a alguma organização uma certificação incontestável de autenticidade - e de autoridade principalmente. A autenticidade repousa acima de tudo na coerência e a autoridade provém do Alto, disso que as pessoas chamam de Deus. O grande problema é que, como tudo na face da Terra, autenticidade e autoridade também estão sob os efeitos da Lei da Entropia, que tudo desgasta. E é assim que vemos autenticidades serem questionadas e autoridades perderem o seu vigor. Um exemplo disto é a crescente contestação ao Cristianismo e o progressivo desgaste do Papa como ícone de poder. Neste artigo procurarei fazer um apanhado geral dessas questões e

um breve exame delas, que, espero, possa servir de base para maiores discussões do problema, principalmente nas chamadas listas da Internet.

Vejamos, por exemplo, a construção da Civilização Cristã Ocidental, que vem se processando em cima de algo que chamarei aqui de a Teoria do Cristo. Se alguém analisar detidamente a história oficial de Jesus de Nazaré, e mais ainda, a suposta relação desse personagem histórico com o Deus Jeovah, encontrará tantas falhas que fatalmente irá concluir quer a Civilização Cristã Ocidental está simplesmente assentada em cima de uma fraude, de um alicerce de invencionices, de um amontoado de mentiras. No entanto, essa construção já está com três mil anos e as pessoas a que me refiro estão dentro dela, como partes de uma engrenagem. Verifica-se no ser humano ocidental da era da Internet um desejo muito forte de questionar esse tipo de coisa, não só para contestar o sistema, não meramente para afrontar o stablishment, mas uma vontade sincera de obter liberdade, escapando dos grilhões da Tradição. Eis aí uma das razões do sucesso do chamado Paganismo nos dias de hoje. Seus adeptos vestem a camisa do politicamente correto, defendem a natureza e os animais, buscam vivenciar a pureza original que supõem ter um dia existido na face deste planeta-escola. Quando se faz a exacerbação dessas metas o Cristianismo começa a ser visto como algo do qual deve-se fugir, "para um retorno à Antiga Religião". Volta e meia os chamados pagãos afirmam, na Internet, que as bruxas do passado faziam parte disso que eles hoje chamam de Antiga Religião. É aí que entra o papel preponderante do pesquisador sério, que busca encontrar as verdades na base da formação das seitas, das religiões, das ordens e fraternidades. Somente um estudo profundo, uma pesquisa histórica muito séria é que poderia confirmar, ou não, as afirmações feitas em sites em grupos de discussão da Web sob a alegada natureza da suposta Antiga Religião. Será que as bruxas da antiguidade realmente se congregavam e uma religião una e perfeitamente definida, como querem os inventores do Paganismo moderno, ou será que elas eram casos isolados e se encontravam, quando muito, em esporádicos Sabbaths? Enquanto isso não acontece vão sendo realizadas auto-iniciações com base na suposta existência de uma Antiga Religião e para dentro do moderno Paganismo vão sendo trazidos de elementos Celtas a símbolos e deidades dos cultos Afro e, também, do Panteão Khemetico. Notem que essa questão está sendo aqui levantada apenas como exemplo e que eu nada tenho contra o Paganismo, até pelo contrário, mas vejo-o principalmente como mais uma tentativa de fuga ao Cristianismo, que está se tornando simplesmente insuportável para uma enorme massa de esoteristas fartos de hipocrisia e de farisaísmo.

Contudo, para realmente elucidar casos como o acima descrito não basta a pesquisa histórica pura e simples. É preciso que o investigador pese, metafisicamente, todos os elementos envolvidos nessa miscigenação, e que considere, ainda, a função social e cultural deles e a decorrente inserção de conceitos miscigenados no inconsciente coletivo. Nesse tipo de trabalho o pesquisador não pode ter uma fixação, mesmo porque ela se tornaria obsedante. Uma vez que uma meta, um pensamento, passa a ter prioridade na mente humana estão criadas as condições para uma obsessão automática e a única maneira de alguém se livrar disso é substituindo o pensamento obsedante por outro, de outra natureza, e trocando, também, a meta, por um outro objetivo. Essa, aliás, é uma das razões que levam, muitas vezes, o estudante em uma escola de mistérios a procurar outra, e mais outra, e mais outra...

No centro dos desejos de busca que movem essas pessoas está sempre a esperança do encontro de um "mapa do tesouro" que leve, finalmente, ao local secreto no qual repousam as Chaves do Poder e a Espada Excalibur. Essas ferramentas magickas, no entanto, só se desvelam para os

estudantes que com perseverança e muito equilíbrio empreendem uma busca sem pressa, que compreende estudo histórico e sua interpretação metafísica simultânea. Se a dosagem desses dois elementos formadores de uma conseqüência não for muito bem feita esta, a conseqüência, será entediante ou desastrosa, resultando em frustrante fracasso.

UMBANDA

Um caso típico de miscigenação de elementos religisos e valores sócio-culturais que vale a pena ser examinado aqui, a título de curiosidade, é o da Umbanda, que pode ser considerada a única religião genuinamente brasileira, considerando-se o Brasil como um todo étnico formado por índios, brancos, negros e toda sorte de imigrantes. A Umbanda deveria ser altamente prestigiada pelas autoridades brasileiras por uma questão de coerência e de respeito à autenticidade. Mas o que se vê, atualmente, não é bem isso. Tanto assim que um sujeito que foi cambone de Umbanda em Niterói, e que empurrava a cadeira de rodas de um médium aleijado, tempos depois abandonou a Umbanda, fundou sua seita eletrônica a serviço dos Fundamentalistas Cristãos americanos e passou a perseguir os cultos afro-brasileiros, se não com o apoio tácito pelo menos com a omissão cúmplice dos governantes deste País - e aqui estou me referindo ao governo do senhor Fernando Henrique Cardoso. Aquela pessoa também publicou um livro, supostamente escrito por ela, ou mais provavelmente por um ghost writer qualquer, insultando os Orixás.

Embora oficialmente dada como fundada em Niterói, na década de 30, a Umbanda tem origens mais antigas, pois resulta de uma cisão no culto Afro-Brasileiro original, trazido pelos escravos. Os senhores de engenho e os capatazes sabiam que se deixassem os negros cultuar seus Orixas eles encontrariam forças para se rebelarem contra o cativeiro. Então, proibíam o culto. Os negros driblavam a proibição colocando santos católicos em um altar, mas dedicando tais imagens a seus Orixás, em lugar de montarem ibás com ferramentas. Enquanto o feitor estava por perto a imagem de Nossa Senhora era Nossa Senhora, mas mal ele virava as costas ela era Yemanjá e assim por diante. Foi dessa forma que surgiu o sincretismo aí. Com o passar dos anos o Candomblé foi preservado pelos negros que haviam se refugiado nos quilombos, enquanto uma grande parte dos escravos adotava o sincretismo, que atingiu muito o culto de Camdomblé Angola, com muitas roças tendo imagens de santos católicos.

A Umbanda, na verdade, é uma representação invertida da sociedade latino-americana (e não só do Brasil), com a figura da prostituta sendo entronizada esotericamente como Pomba Gira (corruptela de Bombogira, nome Angola para Exu, o agente dinamizador do universo Yoruba), Zé Pelintra (cafetão e vaposeiro), o índio humilhado e aviltado pelos brancos (Caboclo), o negro igualmente desrespeitado pelos brancos (Preto Velho), e incorporando certas correntes espíritas, espiritualistas e esotéricas (incluindo elementos de magia européia). Como resultado tem-se uma religião bem representativa do povo latino-americano, que pratica a caridade, não discrimina e não persegue ninguém. É verdade que há muitos charlatões e aproveitadores, mas isso pode ser visto em todas as religiões mosaicas, orientais e africanas. Conheci numerosas pessoas

que foram ajudadas pela Umbanda, de uma forma muito mais decente do que a usada pelas seitas evangélicas para "ajudar" seus fiéis.

É curioso notar que na continuidade do processo de miscigenação de valores esotéricos elementos da Umbanda são puxados para dentro de correntes thelêmicas sediadas no Brasil e também para o interior do moderno Paganismo brasileiro. Neste último a figura de Oxossi polariza as atenções, pelo que se depreende de textos em sites e de mensagens postadas em grupos e recolhidas pela Ordem de Maat para estudos que vem sendo realizados há cerca de cinco anos.

Uma coisa parece ser certa: na raiz de tudo está o desejo de fuga ao Cristianismo, pelo menos ao Cristianismo formal e oficial apresentado em versões da Igreja Católica Apostólica Romana e das seitas evangélicas importadas dos Estados Unidos (seria melhor dizer exportadas de lá para cá com a finalidade precípua de dominação). Nos Estados Unidos, com o 11 de Setembro, a adesão ao Islam deixou de ser a principal opção de fuga ao clichê Cristão adotado pelo stablishment como seu carimbo fundamental. Com isso, o Paganismo, que lá já havia crescido muito, está crescendo mais ainda e há, inclusive, correntes do Paganismo que se dizem afinadas com o Rosacrucianismo. De certa forma isso mostra que a Ordem Rosacruz, embora baseada em um princípio crístico, não está afinada, de forma alguma, com a opressão asfixiante exercida no mundo pelo Cristianismo oficial, ligado ao Absolutismo e por ele manipulado. Como muitos obviamente desejarão saber que princípio é este, pode-se dizer, em termos de entendimento pelo público em geral que a Ordem Rosacruz viceja sobre a teoria de que a rosa da personalidade da Alma deve florescer sobre a cruz da Dualidade. Notem que este princípio é justamente a essência da Teoria Cristã, pois a história de Jesus representa, em última instância, a vida de cada ser humano, com cada qual tendo o seu calvário. Já a entronização do sofrimento e da aceitação passiva deste é uma manobra dos poderosos para subjugar as massas e parece justamente contra isso que o Paganismo se posiciona.

CRISTIANISMO

Não faz muito tempo foi postado em grupos de discussão e também colocado online em um site um texto do escritor italiano Enrico Riboni intitulado "A Página Negra do Cristianismo: 2000 Anos de Crimes, Terror e Repressão". Em uma dessas ocasiões esse texto me foi mostrado, com um pedido para que fizesse um comentário a respeito, o qual reproduzo aqui:

"Rosacruzes, neste domingo 14 de outubro de 2001 eu me dirijo a vocês para que meditem sobre o verdadeiro sentido da história oficial de Jesus Cristo, tal e qual ela nos é apresentada pelos Evangelistas e pelo Apóstolo Paulo.

Foi assim, meus irmãos, que comentei anteriormente os ataques à figura histórica de Jesus colocados na Internet, questionando a sua existência real ou simplesmente aceitando-a e atacando-a. Agora, diante de novos escritos postados em listas de discussão, volto ao tema, não apenas por ser cristão mas porque, sendo Rosacruz, ouvi do Segundo Imperator da AMORC, Ralph M. Lewis, uma exortação de que nunca me esqueci, a que os valores que se preza sejam defendidos. E isso tem de ser feito realmente, não para firmar algum tipo de posição, mas para garantir a Verdade.

Direi, então, em nome da Luz Eterna:

Só há uma Força Suprema, Abstrata, Eterna, Incriada, Onisciente, Onipresente, a quem os homens chamam de Deus, sem a conhecer direito. O Santo Espírito, consciência do Amor, é atributo dessa Força, e quem o irradia para esta Galáxia é o Cristo Cósmico. Maria, a Mãe Eterna, através do seu filho Jesus tornou o Cristo homem na Terra. Antes, Akhenaton, no Antigo Egito, já conhecia o Cristo Cósmico e a Ele se fundiu. Vieram os Profetas Moisés, Ibrahim e sua descendência, até o Profeta Muhammad, o Mensageiro de Allah, Deus de Paz e Misericórdia. Então se agigantaram na Terra os adoradores do Deus Dinheiro, que é o Demônio. Eles malversaram os ensinamentos dos Livros Sagrados, deturparam os fundamentos, impuseram sua vontade com bombas atômicas sobre a nação de Amaterasu. Um terrível ódio foi gerado e a vingança se acumulou, pela Lei do Karma, armando os braços daqueles que pretendiam viver em paz. Vieram os Senhores da Guerra, que controlam o dinheiro e fabricam e vendem bombas, querendo sempre mais e mais poder. Todos os que pedem a paz são e serão atacados. Jesus foi, é e será isultado por eles e por seus prepostos, porque pregou a Paz Profunda, que nasce da justiça social, da compaixão, da caridade e do perdão. Para tais ofensas tomam como pretexto os atos e eventos provocados pelos malversadores. Que a Luz do Santo Espírito nos ilumine e que a Paz do Cristo Cósmico possa habitar os nossos corações, através dos nossos pensamentos, palavras e atos: as Forças das Trevas não haverão de prevelacer contra nós.

Eu sei que muitos de vocês estarão se perguntando "Mas será que Jesus realmente existiu? Não será essa história oficial um amontoado de mentiras?". Existe uma tendência muito acentuada, entre os esoteristas, para o questionamento da veracidade de histórias oficiais , e isso se deve a uma catarse coletiva contra a imposição de dogmas, regras e tipos de moral que vêm sendo impostos à Humanidade pelas religiões, muitas vezes a ferro e fogo. É como se fosse uma reação alérgica ao farisaísmo, à implementação do "faça o que eu digo mas não faça o que eu faço" que tem sido exercida pela classe sacerdotal ou pelos autonomeados prepostos de algum Deus com a mais absoluta desfaçatez, desde o Egito antigo até agora, para não ir mais fundo no passado remoto da Humanidade.

Hoje em dia, principalmente agora, com as facilidades de acesso a informações propiciadas pela Internet, tornou-se moda entre esoteristas que se consideram "de vanguarda" questionar não só a veracidade da história oficial de Jesus segundo a Igreja, mas até mesmo a própria existência real de Jesus. O leit-motif alegado é sempre o mesmo: o mau uso (para não dizer criminoso) que se fez dessa história, em nome do poder temporal. Além de tudo, questioná-la é fácil, é "in", dá um status de inteligentzia a quem o faz, e é por isso que essa forma de iconoclastia tem sido usada para a promoção literária na Sociedade de Consumo. Sinceramente, Nietzsche com toda a sua baba furiosa foi bem mais honesto consigo mesmo (veja-se que ele diz, no "Anticristo", que o único cristão que jamais existiu foi o próprio Jesus).

De início, eu quero lembrar a todos vocês, meus irmãos e irmãs, que não existem fotos de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, Jesus e Muhammad. O acervo preservador da memória dessas personalidades que se assegura terem existido fisicamente se resume a estátuas, painéis e hieróglifos para Akhenaton, esculturas e quadros para Krishna, Buda e Lao-Tse, um suposto santo sudário para Jesus e relatos escritos para Zoroastro e para o Muhammad (do qual é simplesmente proibido pelo Islã mostrar retrato).

Esoteristas modernos, no entanto, questionam apenas e tão-somente a figura de Jesus. Ainda

não vi nenhum esoterista questionar a veracidade da história e a existência de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, e Muhammad, para não falar nos Mestres como Kut-Hu-Mi e Saint Germain, que podem pura e simplesmente ser criação mental de místicos. As criações mentais, depois de liberadas para uma determinada dimensão, passam a ter existência real autônoma, não só independendo do seus criadores mas se sobrepondo a eles. Exemplificarei: um místico cria um Mestre Cósmico e esse Mestre, agora existente, passa a instruir aquele místico. Já falei sobre isso, en passant, no livro "Fiat Lux".

Então, eu pergunto a vocês: por que somente Jesus é questionado? Eu diria que é porque a sua mensagem incomoda e a grande maioria quer se livrar dela, pensando que com isso os problemas da existência humana seriam resolvidos. Como disse Tomás de Kempis (1), poucos querem carregar uma cruz. As pessoas querem - e é muito justo anseio - que os sofrimentos sejam totalmente removidos de suas existências, que não haja cruz alguma a ser carregada. Entretanto, as pessoas não estão no controle. Elas sequer conseguem descobrir a cura da gripe. Não sabem como evitar a morte. Podem matar mas não pode criar a vida. O máximo que conseguem fazer é manipular a genética para criar clones. Quero lembrar a vocês que Sidarta Gautama, o Buda, morreu de diarréia.

Akhenaton diz que só existe um único Criador e aponta para o Sol como sendo esse Deus único. Isso não incomoda a ninguém hoje em dia (2). Buda diz que não vale a pena ninguém se preocupar em querer saber o que vem a ser Deus, aponta para o Nirvana e isso não incomoda nenhum esoterista, muito pelo contrário. Krishna instrui Arjuna sobre a batalha no campo da Dualidade, mostra as várias irradiações da Suprema Personalidade de Deus e isso não incomoda quem quer que seja, a não ser os fanáticos fundamentalistas da Bíblia e do Corão. Muhammad inclui entre seus Cinco Princípios a crença obrigatória nos anjos e isso não incomoda ninguém.

O que há, então, na história oficial de Jesus que tanto acicata os esoteristas? Eu direi a vocês: a revelação de que cada um de nós tem de carregar a sua cruz, subir um calvário e ser crucificado nela. É uma mensagem que sai da confortável torre de marfim da teoria e põe direto o dedo na ferida, indo à prática, na vida cotidiana. Prestem atenção, Rosacruzes, que não tem a mínima importância, que é absolutamente irrelevante que a história oficial, com essa mensagem, seja o histórico frio e fiel de acontecimentos reais ou que tudo tenha pura e simplesmente saído da mente de Paulo. Como é também totalmente irrelevante que Jesus tenha tido este ou aquele rosto físico. Não se pode confundir o veículo físico chamado Jesus com o Cristo Cósmico nele manifestado. O que importa é que a mensagem alegórica não só é autêntica como é a própria proposta da Ordem Rosacruz: "A personalidade humana é a Rosa que desabrocha na Cruz da existência". A Cruz, nessa proposição universal R+C é representada pelos sofrimentos a serem vivenciados, pelas dificuldades, pelas perdas, pelo envelhecimento e morte. Diz a saudação particular da Fraternidade Rosacruz fundada por Max Heindel: "Que as Rosas floresçam sobre a vossa Cruz". Existe aí uma clara referência à reencarnação, pois fala-se em "Rosas", no plural, ou seja, muitas vidas para uma só pessoa, com o aprimoramento sobre a Cruz da Provação. Paulo construiu muito bem o cerne dessa mensagem, Paulo foi e é um Hierofante. Não existem fotos de Paulo, mas ninguém ainda questionou sua existência real.

Eu queria lembrar a vocês que o Dr. Harvey Spencer Lewis, organizador da AMORC para este ciclo, por quem tenho a mais profunda admiração, escreveu um livro intitulado "A Vida Mística de Jesus", no qual a história oficial do Nazareno é questionada, onde se diz que Ele não morreu na Cruz. Como consequencia cármica desse questionamento a história que o Dr. Lewis

apresentou para a existência da AMORC - uma organização fundada por Akhenaton - foi e está sendo amplamente questionada, principalmente após a popularização da Internet no Terceiro Mundo (3). Eu queria que vocês meditassem sobre isso. Não que a história oficial - que como a de Muhammad é usada pelo poder temporal religioso para exercer politicamente injustiças e violações da Ética - seja sempre algo tabu e tão sagrado que não possa ser questionado sem punições (4). Eu pergunto a vocês: O Cristianismo como um todo foi até agora abalado pelo questionamento de esoteristas? A posição da AMORC, no mundo, como maior Ordem Rosacruz manifestada na Terra, foi abalada até agora pelos questionamentos de esoteristas sobre as suas origens?

A Lei do Carma monta ela mesma o seu quebra-cabeças, não são os homens que o fazem, embora possam pensar que sejam capazes de estar no controle do jogo o tempo todo. Eu digo a vocês que é possível mexer nas Leis Cósmicas e modificá-las até, mas digo também que quando uma dessas Leis está se cumprindo a sua ação não pode ser alterada e ela se cumpre inexoravelmente.

Mas este de forma alguma é o ponto principal desta mensagem superficial na qual me dirijo a vocês, meus irmãos. Na verdade, quero ressaltar que ela é dirigida principalmente aos Rosacruzes da América que estão realizando em seus santuários privados experimentos destinados a ajudar as forças armadas americanas na guerra aos fundamentalistas islâmicos escondidos nas cavernas do Afeganistão. Eu quero dizer a vocês que cada um tem de carregar a sua cruz e mais, tem de assumir o seu carma, pessoal e coletivamente, e que a tentativa (embora absolutamente inútil) de influenciar o cumprimento de Leis Cósmicas constitui uma profanação do Sanctum Sagrado Rosacruz. Isso eu digo a vocês com a mais plena convicção. Um Rosacruz tem de ser absolutamente imparcial. Ele não está do lado do Bem nem do lado do Mal. Ele está à parte disso, acima disso, no seu Sanctum. Se assim não for, nem ele será um Rosacruz nem o seu santuário privado será um Sanctum. Seria melhor que ele se alistasse para o combate e fosse empunhar um fuzil na frente de batalha. Isso seria honesto.

Eu sei muito bem que o sentimento patriótico, principalmente em um país que tão intensamente o cultua, como os Estados Unidos, pode ser tão forte que se sobreponha a tudo o mais. Eu me lembro muito bem de que quando da promulgação do Grande Manifesto Rosacruz Americano - feito pela AMORC - esse documento foi ilustrado com a figura de uma Cruz dentro de um Triângulo servindo de base para a Águia Americana (Romana?). A essa altura, quero frisar aqui e deixar bem claro que os rosacruzes que estão fazendo os mencionados experimentos para influenciar os resultados da atual guerra não são membros da AMORC, não são membros da Fraternidade Rosacruz Max Heindel e tampouco são membros da FRA. O que eu pretendo enfatizar, é que mesmo dentro desse contexto cívico um Rosacruz deve se manter como tal e o correto procedimento é fazer mentalizações pela Paz.

A mensagem contida na história oficial de Jesus, tal e qual é apresentada por Paulo, é totalmente embasada nesse símbolo: A Paz do Cristo. Essa Paz é o maior bem do Rosacruz.

Então eu direi para vocês: Quando vejo uma história oficial durar dois milênios; quando vejo uma ordem mística como a Ordem (monástica) de São Bento atravessar 16 séculos firme como uma rocha, tendo como proposição central a Paz do Cristo, eu digo a vocês, como São Bento:

- Fiat Pax in Virtute Tua (Faça-se a Paz na Tua Virtude).

Esta, meus irmãos e irmãs, é a única maneira de termos Paz, principalmente a Paz Profunda (Paz Mental a Paz do Cristo Cósmico) que é proposta pela Ordem Rosacruz. Essa Paz só pode ser conseguida mediante a aceitação do princípio Crístico de que cada um deve carregar sua cruz, pois não há, de forma alguma, outra maneira de fazer as rosas florescerem. O que se está propondo não é a aceitação passiva e inerme do sofrimento, mas que se o passe com assunção cármica, para que haja evolução através da compreensão. Ou seja, a Paz de cada um só pode ser feita pela sua própria virtude e isso vale também para o coletivo. A Paz de cada nação se fará pela sua própria virtude. A Paz da Terra se fará pela sua própria virtude. É importante, é muito importante que cada um purifique a sua aura para que a aura da Terra também possa ser purificada como um todo, permitindo que a Paz se faça pela Virtude.

Que a Paz do Cristo Cósmico esteja com todos vocês! "

Os descendentes espirituais da Escola de Mistérios de Akhenaton - Os Iluminados de Khem (**), que são os Iniciados do Sétimo Grau do Faraó, vêm procurando fazer, na Modernidade, um trabalho Iluminista, em prol da Novus Ordo Seclorum em um sentido realmente iluminado, que compreende a análise dos fundamentos religiosos e a sua conexão com os elementos de poder utilizados para o controle das massas em um planeta em franco processo de globalização. A Escola dos Iluminados de Khem antecede em muito os Iluminados da Baviera e nada tem a ver com o Absolutismo. Dentro desse contexto Animisno Africano, Religião Khemetica, Zoroastrismo, Xintoísmo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Paganismo e todas as demais religiões, bem como as próprias Ordens e Fraternidades não religiosas são elementos a serem considerados dentro de um contexto global e ao longo da História, sempre dentro de uma perspectiva metafísica.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

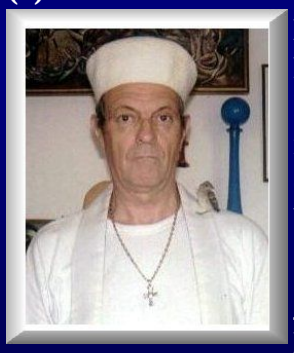
23 de Abril de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,

Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
http://svmmvmbonvm.org/

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



(**) O site dos Iluminados de Khem pode ser visitado em: http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm

(1) Tomás de Kempis, monge agostiniano (1380-1471), escreveu para monges "A Imitação de Cristo", que fora a Bíblia, é o mais famoso e balsâmico de todos os livros legados à Humanidade.

(2) A título de ilustração, comento que na época incomodou muito, a ponto de Tut-Ankh-Amon ter desfeito tudo o que Akhenaton fizera. No Egito antigo o faraó era o Deus Vivo, porém convivendo com o o Poder Sacerdotal e Akhenaton sabia que se existisse uma diversidade de Divindades a casta dos sacerdotes seria simplesmente incontrolável, constituindo-se no verdadeiro poder temporal, do qual ele seria apenas o coonestador. Unificando tudo sob Aton, o seu Sol (o Sol segundo ele), Akhenaton estaria no controle e não o Sumo-Sacerdote. Vale dizer que ele assim procedeu com convicção plena e seu Hino ao Sol mostra o quanto ele era honesto consigo mesmo a esse respeito. Esta, porém, como sabemos hoje em dia, não era uma verdade absoluta, pois o Sol pode ser o Criador da vida na Terra mas certa e comprovadamente não é o Criador do Universo Estelar, sequer da galáxia na qual o Sistema Solar ora se manifesta.

(3) Os questionadores dizem: "Akhenaton não fundou nenhuma Ordem Rosacruz, Spencer Lewis pode ter recebido isso, mas é só". Na verdade, Spencer Lewis recebeu da Grande Fraternidade Branca a incumbência de ligar a escola filosófica de Akhenaton, os Illuminati daquele época, ao Rosacrucianismo da Renascença, como uma continuidade real, e essa fusão está no mundo como a AMORC.

(4) Nesse particular lembro que o Carma é instrutivo e não punitivo.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmmvm Bonvm

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site